

# Fluxos migratórios na África: o caso do Sudão do Sul

LARISSA CARVALHO E MANUELA MELANI



## INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a migração na África, mas pouco se conhece sobre suas principais características. Este presente artigo visa elucidar sobre os fluxos migratórios na África tendo como estudo de caso o recente país independente, Sudão do Sul.

A partir disso, primeiramente trataremos do fluxo migratório na África, dando ênfase ao fenômeno interno do continente, em que 55% das rotas se dão entre os países africanos, principalmente entre Nações que tem fronteira comum. Além disso, traremos para a discussão a questão da segurança humana nessas migrações transnacionais. Depois, explicaremos o contexto interno do Sudão do Sul e sua história de mais recente país independente do mundo. O Sudão do Sul é um país que passou por uma guerra civil quando fazia parte do Sudão para conquistar a soberania. Contudo após sua separação entrou em severa violência e disputa pelo poder entre o Presidente e o Vice-Presidente, cada um tentando mobilizar as respectivas etnias, podendo ser caracterizado como um Estado falido. Dando continuidade, evidenciaremos o fluxo migratório do Sudão do Sul para os países vizinhos, dando ênfase também aos refugiados e deslocados internos. Abordaremos ainda o impacto que essa migração exerce na região. Por fim, concluiremos ressaltando a necessidade da comunidade internacional dar mais atenção a esse fenômeno no continente africano.

## FLUXOS MIGRATÓRIOS NA ÁFRICA E A SEGURANÇA HUMANA

A África é um dos continentes mais conhecidos pelo intenso fluxo migratório interno existente desde antes a sua colonização. Sublinham-se muito as migrações africanas para fora do continente. Entretanto pouco se menciona fora da África que a maior parte dos fluxos migratórios se darem dentro do próprio continente, ultrapassando as fronteiras nacionais. Esses fluxos migratórios podem ser explicados historicamente, visto que o continente africano foi explorado e teve seus recursos naturais e humanos extraídos em benefício externo e, simultaneamente, foi cortado por fronteiras artificiais. Todo este processo afeta, até hoje, o continente e as relações entre os países vizinhos. A falta de oportunidades, a pobreza, as guerras civis causadas pelas tentativas de monopólio do poder em um mesmo país e o baixo desenvolvimento são alguns argumentos históricos para se explicar a migração na África.

De acordo com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (2013), 55% das migrações africanas acontecem dentro do continente, sendo o mais importante fluxo migratório Sul-Sul. Assim sendo, a região possui países de partida, ou seja, que tem uma emigração grande ocasionada por diversos motivos, e países de acolhimento que possuem

um número alto de imigrantes que procuram as regiões mais desenvolvidas economicamente ou que não estejam passando por um conflito interno. Desta forma, “metade dos emigrantes africanos vivem em outro país do continente, e, nove em cada dez africanos refugiam-se num país fronteiriço ao seu país de origem. São, portanto, outros países africanos que sofrem o choque das fortes pressões migratórias ligadas aos conflitos e às catástrofes naturais que se dão um pouco por todo o continente, acolhendo uma grande parte dos trabalhadores migrantes.” (2)

No século XX, as migrações africanas eram explicadas pelo êxodo rural e pelo crescimento populacional, que foram acompanhadas pela estagnação econômica. Apesar das dificuldades e das restrições impostas pelos países vizinhos como barreiras nas fronteiras e leis de migração rígidas, o fluxo migratório se mantém, muitas vezes, de forma ilegal, deixando os migrantes em situações irregulares. Nos dias atuais, os movimentos migratórios não se restringem aos países que fazem fronteira somente, os roteiros diversificaram-se e se tornaram mais longos. Tendo isto em vista, alguns países como o Sudão do Sul são caracterizados como de partida e de acolhimento de refugiados, e outros como a África do Sul são de partida e acolhimento para trabalhadores migrantes. Este quadro pode ser agravado se as vítimas de deslocamento interno e tráfico de pessoas forem consideradas. É importante ressaltar que uma parte desses migrantes é forçada a deixar suas nações em ocasião de guerra, desnutrição e fome, sem ter alternativa.

Neste sentido, três formas de migrações são observadas na África: refugiados, deslocados internos e trabalhadores. Segundo o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), a África possui 2,7 milhões de refugiados (3), nestes estão incluídos indivíduos que fogem de governos que os ameaçam, populações que fogem de guerra, catástrofes e fome. Além de terem que fugir de seus países, esses refugiados são acolhidos em campos sob proteção de organizações interacionais com condições precárias e limitadas, dificultando a recuperação e expondo a doenças. Os deslocados internos são 12 milhões em toda África, sendo 5,3 milhões sudaneses. Estes são indivíduos que saíram de suas

casas por violações de direitos humanos em um conflito armado ou catástrofes naturais, porém não conseguem abandonar seu país, se instalando em periferias ou campos de acolhimento ainda na presença de violência. Por fim, os trabalhadores migrantes são aqueles que migram em busca de melhores oportunidades econômicas de emprego, escolhendo países desenvolvidos, entretanto, terminam por ocuparem cargos pouco qualificados ou em situações similares a escravidão.

A partir deste movimento, inúmeras consequências são geradas na região, tal como o aumento do nacionalismo e da xenofobia em países da África com grande número de imigrantes, ocasionando ondas de violência e restrições no acesso a infraestrutura básica. Destarte, a ampliação da participação feminina (47%) e infantil (70%) na migração africana (4), antes dominada por homens, “oferecem novas oportunidades para ganhar ou consolidar a independência financeira das mulheres, desempenhar novos papéis sociais, fazendo evoluir a sua imagem e as normas sociais nos seus países de origem.”(5). Sem embargo, chama atenção diversos abusos, violências, tráfico e más condições de trabalho que estas classes sofrem. O tráfico de pessoas é um problema sério que a região experimenta, sendo para fins de prostituição, escravos domésticos, crianças-soldado e casamentos por conveniência.

O cenário produzido pelos fluxos migratórios levanta a questão da segurança humana e o papel dos países do continente na proteção das pessoas que passam por esta situação. Na medida em que o Estado não consegue atender as necessidades de sua população, seja no sentido econômico, político ou de segurança, os indivíduos se sentem compelidos a emigrarem. Esse fenômeno se torna um desafio transnacional pois afeta todo o continente, colocando em risco a segurança humana. Sendo assim, a segurança humana “comporta uma dimensão transnacional de segurança e foi “uma tentativa de responder aos problemas que se começavam a tornar incontornáveis na agenda internacional, como guerras civis com fortes impactos para as populações civis, em Estados incapazes de garantir seja a segurança física ou proteção das populações, seja a assistência básica de sobrevivência.”(6) Isto posto, o conceito é de suma relevância para se compreender

o fenômeno da migração dentro do continente africano e o caso específico do Sudão do Sul.

## CONTEXTO INTERNO DO SUDÃO DO SUL: A GUERRA CIVIL

O Sudão do Sul é o país mais novo do mundo, tendo conseguido sua independência em 2011 por meio de um referendo, contudo possui características que o classificam como falido. A luta pela separação entre o Sudão e o Sudão do Sul durou 22 anos, tendo mais de 1,5 milhões de pessoas mortas e 4 milhões de deslocados, deixando a região devastada por esse conflito e tendo como maiores oponentes do lado separatista o SPLM (Sudan People's Liberation Movement) e SPLA (Sudan People's Liberation Army). O acordo de Paz só aconteceu no ano de 2005, estabelecendo um referendo para dali 6 anos e autonomia para o Sudão do Sul. O referendo proclamou a separação com 99% dos votos a favor da criação do Estado sul-sudanês. Desta forma, é importante ressaltar que as diferenças entre o Norte e o Sul sempre existiram, principalmente devido a questões religiosas. Enquanto o Norte tem uma maioria mulçumana, o Sul tem uma população com religiões tradicionais, sendo uma minoria cristã. Outra questão relevante é que com a divisão, o Sul ficou com as reservas de petróleo, porém as refinarias se localizavam no Norte, criando outro impasse. O Sudão do Sul sempre se baseou na agricultura de subsistência, logo não tinha uma base econômica forte e também não tinha capital suficiente para construir refinarias de petróleo. “Em 2012, disputas pelos lucros petrolíferos com o Sudão levaram o Sudão do Sul a interromper a produção durante todo esse ano, levando a graves crises econômicas em ambos os países.”(7) Posteriormente, um acordo foi feito entre ambos os países para o abastecimento de petróleo voltar na região.

Isto posto, evidencia que o Sudão do Sul apesar de ter uma potencial riqueza petrolífera, é um dos países menos desenvolvidos da África. Além da questão econômica que é marcada por uma crise de fome, desemprego e falta de oportunidades, a disputa interna pelo poder acentua as desigualdades e incrementa a violência, colocando em risco a segurança humana da população.

Desde sua independência, o Sudão do Sul passa por uma disputa interna: “Atualmente, o conflito é interno, ocasionado por uma disputa de poder entre o presidente, Salva Kiir, e seu ex-vice-presidente, Riek Marchar, ambos do Movimento/Exército Popular de Libertação do Sudão (SPLM/A, sigla em inglês), partido hegemônico do país. Com o desenrolar do conflito, a disputa de poder se expandiu para um conflito entre as duas maiores etnias do país, a Dinka e a Nuer.”(Ibiden)

Enquanto havia uma aliança entre Kiir e Marchar, a estabilidade política estava mantida, entretanto, após a demissão de Marchar da vice-presidência do Sudão do Sul, em virtude de um alegado golpe de Estado orquestrada pelo líder da etnia Neur, Kiir, as relações se deterioraram. Essa disputa por poder avançou até um confronto entre as identidades dos Neur e dos Dinka. Apesar das tentativas de acordo entre os líderes da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD, bloco regional), a guerra se intensificou e chamou atenção pela brutalidade e violência, promovendo massacres, ataques a campos de refugiados, prejudicando a produção de petróleo e exterminando alguns campos agrícolas e piorando o cenário de recuperação da nova nação africana. Portanto, o Sudão do Sul nasceu com uma série de problemas estruturais como a pobreza extrema e lacunas na infraestrutura como ausência de saneamento básico e a falta de hospitais. Pode ser visto como um Estado falido na medida em que não detém o monopólio legítimo da força devido ao conflito civil dentro do país, não assegura o bem-estar e a segurança de sua população, além de possuir questões na delimitação das fronteiras e uma missão de paz da ONU em seu território. Completando 4 anos desde a separação existe pouco para se celebrar, a lacuna de poder existente e os problemas internos do Sudão do Sul se somam a crise migratória da região, agravando o quadro de segurança humana.

## SUDÃO DO SUL: PAÍS EMIGRANTE E IMIGRANTE

Fruto de um conflito político e étnico de prolongada duração, o Sudão do Sul, ao sur-

gir como um Estado falido localizado na região nordeste da África não possui estruturas para garantir a segurança e os direitos básicos de sua população em face da guerra civil que assola o país desde 2013. O Sudão do Sul, após sua criação, tornou-se um país no qual ocorre tanto o fenômeno da emigração quanto da imigração. Segundo dados recentes do ACNUR, encontram-se em território sul-sudanês cerca de 245 mil refugiados provenientes do vizinho Sudão, 15.600 mil oriundos da República Democrática do Congo, 6.500 da Etiópia e mais de 2.000 refugiados de diversas nacionalidades, possuindo, estes números, a tendência de aumentar até o final do ano de 2015 (8).

No que concerne ao movimento oposto – a emigração –, o conflito interno no Sudão do Sul somado à violência, a fome e a falta de oportunidades (uma vez que o país surge como um dos mais pobres do mundo), já acarretou no deslocamento de mais de 2,25 milhões de pessoas seja dentro do território nacional – os chamados deslocados internos – seja na condição de refugiados. Tendo como principais destinos os países fronteiriços, os refugiados sul-sudaneses encontram-se, em sua maioria na Etiópia (hoje o país com a maior presença de refugiados do continente africano, destes, cerca de 275 mil oriundos do Sudão do Sul), Uganda (com um número aproximado de 155 mil refugiados desde o início do conflito), Quênia (com 46 mil refugiados sul-sudaneses no campo de Kakuma) e Sudão (onde 38 mil refugiados chegaram no país somente em junho de 2015) (9).

Ao olharmos a migração em sua totalidade, percebe-se que a sua grande maioria é composta por mulheres e crianças (estas, muitas vezes desacompanhadas de seus pais e/ou familiares) que cruzam as fronteiras do Sudão do Sul ou movem-se dentro do território nacional, muitas vezes dirigindo-se ao campo de refugiados da ONU em Bentiu que, em junho de 2015, possuía cerca de 81.000 pessoas além dos 28.000 recém-chegados nos dois meses antecedentes. Além dos conflitos ocasionados pela guerra civil, diversos tipos de violência e desrespeito aos direitos humanos são verificados no território sul-sudanês. Segundo relatório da organização internacional Human Rights Watch,

assassinatos de homens, mulheres, crianças e idosos, muitas vezes membros de uma mesma família, ocorrem tanto por parte de tropas do governo quanto das milícias opositoras. Declarações acerca de saques às casas, estupro (muitas vezes realizados em locais públicos), sequestros, queima das propriedades nos distritos de Rubkona, Guit e Koch, locais estes que possuem risco de fome, foram feitas por sobreviventes reforçando ainda mais os motivos da intensa imigração da população sul-sudanesa que, em busca de sobrevivência, cruzam difíceis caminhos em direção aos campos de refugiados existentes no país e nas nações vizinhas.

Statistical Snapshot*	
Residing in South Sudan [1]	
Refugees [2]	248,152
Asylum Seekers [3]	130
Returned Refugees [4]	0
Internally Displaced Persons (IDPs) [5]	1,645,392
Returned IDPs [6]	200,055
Stateless Persons [7]	0
Various [8]	0
<b>Total Population of Concern</b>	<b>2,093,729</b>
Originating from South Sudan [1]	
Refugees [2]	616,210
Asylum Seekers [3]	3,785
Returned Refugees [4]	0
Internally Displaced Persons (IDPs) [5]	1,645,392
Returned IDPs [6]	200,055
Various [8]	0
<b>Total Population of Concern</b>	<b>2,465,442</b>

Dados: 2014. Disponível em:

<http://www.unhcr.org/pages/4e43cb466.html#>

## IMPACTO DA CRISE MIGRATÓRIA DO SUDÃO DO SUL NA REGIÃO

Os campos de refugiados da região, estando em maioria acima da sua capacidade de lotação, representa um desafio para a população que lá se encontra. Devido à superlotação, assim como a carência de recursos materiais locais, pouca infraestrutura e, além disto historicamente marcados por dificuldades sociais e econômicas, os refugiados têm que lidar com a escassez de alimentos e serviços de saúde e higiene básicos adequados. No campo de Bentiu, por exemplo, um enorme número de pessoas encontram-se “il-

hadas” devido à inundação do campo, que ocasionou a contaminação da água por esgoto acarretando em uma grande quantidade de infecções e mortes por desnutrição, principalmente de crianç as. Em outros campos de refugiados no Sudão do Sul surgiram epidemias de hepatite E em 2013, reduzidas com políticas de higiene básicas.

Nos campos de refugiados em Gambela, na Etiópia, o ACNUR, com o apoio do governo et iope da Organização Internacional para as Migrações, preparava-se, em març o de 2015, para reassentar diversas famílias que se encontravam nos campos desta região devido ao risco de inundações quando a temporada de chuvas tivesse início, trazendo ainda mais dificuldades aos refugiados uma vez que muitos teriam suas casas alagadas e doenç as causadas pela contaminação das águas por esgoto teriam maior possibilidade de ocorrer (10).

Além dos impactos gerados pelas condições de vida nos campos de refugiados na região, como o surgimento de doenç as e a permanência da violência além das cercas que delimitam os campos, em lugares como o Quênia, a guerra civil sul-sudanesa pode afetar economicamente o país, uma vez que ele realizou diversos investimentos no Sudão do Sul nas áreas de infraestrutura, majoritariamente. A crise migratória sul-sudanesa apresenta, além dos desafios já citados, o perigo de aumentar a violência graças ao aumento do número de porte de armas ilegais de pequeno calibre, comprometendo a seguranç a das nações e da região como um todo, assim como pressiona, automaticamente, a distribuição de alimentos que, graças ao número de pessoas que chegam todos os dias a esses países, precisa ter sua quantidade elevada e sua logística melhorada a fim de abastecer a população.

## CONCLUSÃO

Em virtude dos estudos realizados acerca do processo de independência do Sudão do Sul, seguido pela guerra civil e seu conseqüente fluxo migratório devido à violência e a fome, principalmente, pode-se dizer que a calamitosa situação na qual se encontra a nação sul-sudanesa vem acarretando inúmeros obstáculos para o país e para a região fronteiriça. Por motivo de conflito em seu

território, o Sudão do Sul enfrenta a saída, em massa, de sua população fugindo das diversas atrocidades acometidas no que tange à violação de direitos humanos tanto pelo governo quanto por forç as armadas contrárias   Juba (capital dopa s).

Uma vez tendo se tornado um Estado falido, o Sudão do Sul enfrenta o problema de, em razão da guerra civil, ter seus esforç os em prol de um maior desenvolvimento nacional diminuídos. Soma-se a isto o impacto da questão econ mica da exportação de petróleo ser realizada por oleodutos localizados no vizinho Sudão e em suas intempéries relações, o que acaba por afetar as condições de vida da população sul-sudanesa que, antes da eclosão do conflito armado já sofria com as precárias condições básicas de vida como alimentação e higiene vivenciadas dia após dia na nova nação.

Em vista do desastroso cenário atual, o Sudão do Sul apresenta grandes desafios para dar fim ao conflito armado que, de orientações políticas contrárias estendeu-se a um conflito étnico, e que vem causando a desgraça na vida de muitas famílias que, ao imigrarem em busca de sobrevivência veem-se obrigadas a viver em condições sub-humanas em campos de refugiados no sul do país e nos países vizinhos enfrentando alagaç es, fome e doenç as, além de a grande maioria conviver com o sofrimento da perda de entes queridos (alguns, todos os seus familiares). A necessidade de maiores investimentos na região para fins de ajuda humanitária a esses campos   de extrema necessidade uma vez que a sobrevivência desses refugiados seja garantida, através de maior quantidade de alimentos e de cuidados de saúde para o tratamento de doenç as e o atendimento de vítimas de violência fora dos campos, como, por exemplo, os estupros ocorridos.

Portanto, pode-se concluir a partir da reflexão proposta, a urgente necessidade de um maior olhar da comunidade internacional para a situação vivida na região a fim de proporcionar um maior amparo à população sul-sudanesa que busca a sobrevivência nos campos de refugiados da região, garantindo, assim maior dignidade humana a este povo.

## REFERÊNCIAS

(1) Membros Redação ‘O Cosmopolítico’

(2)(5) Migrações e Direito Humanos na África Subsaariana. 36º Congresso de Migrações. 2007. Lisboa. Acessado em: 2015. Disponível em: <[https://www.fidh.org/IMG/pdf/Africa\\_port.pdf](https://www.fidh.org/IMG/pdf/Africa_port.pdf)>

(3) Profil regional: Afrique subsaharienne. Acessado em: 2015. Disponível em: <<http://www.un.org/french/migration/africa.html>>

(4) UNFPA, A Passage to Hope, Women and International Migration, State of World Population, 2006.

(6) FREITAS, Raquel. Construção e Desconstrução da Relação entre Migrações Forçadas e Desafios de Segurança em África. CADERNOS DE ESTUDOS AFRICANOS [Online], 22 | 2011, posto online no dia 31 Janeiro 2012, consultado o 02 Novembro 2015. URL : <http://cea.revues.org/444> ; DOI : 10.4000/cea.444

(7) GERBASE, Livi; VISENTINI, Paulo. O Atual Conflito no Sudão do Sul: Conflito Étnico ou Sintoma dos Problemas estruturais do SPLM/A? 1. Boletim Mundorama, Artigos, África e etiquetado como disputas internas, SPLM/A, Sudão do Sul. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://mundorama.net/2014/05/16/o-atual-conflito-no-sudao-do-sul-conflito-etnico-ou-sintomas-dos-problemas-estruturais-do-splma-por-paulo-gilberto-fagundes-visentini-e-livi-gerbase/>

(8) 2015 UNHCR country operations profile - South Sudan. Acessado em: 2015. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/pages/4e43cb466.html>>

(9) Mais de 2,25 milhões de pessoas encontram-se deslocadas pelo conflito no Sudão do Sul. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/mais-de-225-milhoes-de-pessoas-encontram-se-deslocadas-pelo-conflito-no-sudao-do-sul/>

(10) ACNUR começa realocação 50 mil refugiados do Sudão do Sul na Etiópia antes do início da temporada de chuvas. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/acnur-comeca-realocacao-50-mil-refugiados-do-sudao-do-sul-na-etioopia-antes-do-inicio-da-temporada-de-chuvas/>

## BIBLIOGRAFIA

ACNUR começa realocação 50 mil refugiados do Sudão do Sul na Etiópia antes do início da temporada de chuvas. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/acnur-comeca-realocacao-50-mil-refugiados-do-sudao-do-sul-na-etioopia-antes-do-inicio-da-temporada-de-chuvas/>

FREITAS, Raquel. Construção e Desconstrução da Relação entre Migrações Forçadas e Desafios de Segurança em África. CADERNOS DE ESTUDOS AFRICANOS [Online], 22 | 2011, posto online no dia 31 Janeiro 2012, consultado o 02 Novembro 2015. URL : <http://cea.revues.org/444> ; DOI : 10.4000/cea.444

GERBASE, Livi; VISENTINI, Paulo. O Atual Conflito no Sudão do Sul: Conflito Étnico ou Sintoma dos Problemas estruturais do SPLM/A? 1. Boletim Mundorama, Artigos, África e etiquetado como disputas internas, SPLM/A, Sudão do Sul. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://mundorama.net/2014/05/16/o-atual-conflito-no-sudao-do-sul-conflito-etnico-ou-sintomas-dos-problemas-estruturais-do-splma-por-paulo-gilberto-fagundes-visentini-e-livi-gerbase/>

Impact of Prolonged South Sudan Crisis on Kenya's Economic and Security Interests. Acesso em: 2015. Disponível em: <http://www.brookings.edu/blogs/africa-in-focus/posts/2014/03/12-south-sudan-crisis-kenya-interests-odhiambo-muluvi>

Mais de 2,25 milhões de pessoas encontram-se deslocadas pelo conflito no Sudão do Sul. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/mais-de-225-milhoes-de-pessoas-encontram-se-deslocadas-pelo-conflito-no-sudao-do-sul/>

se-deslocadas-pelo-conflito-no-sudao-do-sul/

Migrações e Direito Humanos na África Subsaariana. 36º Congresso de Migrações. 2007. Lisboa. Acessado em: 2015. Disponível em: <[https://www.fidh.org/IMG/pdf/Africa\\_port.pdf](https://www.fidh.org/IMG/pdf/Africa_port.pdf)>  
OLIVEIRA, Lucas Kerr; SILVA, Igor Castellano. Sudão do Sul: novo país, enormes desafios. Boletim Meridiano 47, [S.l.], v. 12, n. 128, p. 24-33, nov. 2011. ISSN 1518-1219. Available at: <<http://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/3954/4752>>. Date accessed: 05 Nov. 2015.

Profil regional: Afrique subsaharienne. Acessado em: 2015. Disponível em: <<http://www.un.org/french/migration/africa.html>>  
Sudão do Sul: condições de vida no campo de Bentiu afrontam a dignidade humana. Acessado em: 2015. Disponível em: <<http://www.msf.org.br/noticias/sudao-do-sul-condicoes-de-vida-no-campo-de-bentiu-afrontam-dignidade-humana>>

South Sudan profile – Overview. Acessado em: 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-14069082>>

“They burned it all” - Destruction of Villages, Killings, and Sexual Violence in Unity State South Sudan. Acessado em: 2015. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2015/07/22/they-burned-it-all/destruction-villages-killings-and-sexual-violence-unity-state>

UNFPA, A Passage to hope, Women and International Migration, State of World Population, 2006.

ZLOTNIK, Hania. International Migration in Africa: An Analysis Based on Estimates of the Migrant Stock. Acessado em: 2015. Disponível em: <<http://www.migrationpolicy.org/article/international-migration-africa-analysis-based-estimates-migrant-stock>>

2015 UNHCR country operations profile - South Sudan. Acessado em: 2015. Disponível em: <http://www.unhcr.org/pages/4e43cb466.html>